

201

UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE O INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE (IFP) E A ESCALA FATORIAL DE NEUROTICISMO (EFN). *Andresa Ribeiro Thomazoni, Denise Ruschel Bandeira, Claudio Simon Hutz, Clarissa Marcelli Trentini (orient.)*

(UFRGS).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), psicólogos e pesquisadores da área de avaliação psicológica, têm se preocupado com a qualidade dos instrumentos psicológicos em nosso meio. Recentemente, diversos instrumentos foram avaliados como sendo favoráveis ou não para uso tendo em vista aspectos como validade e confiabilidade. Entre os 4 instrumentos psicométricos disponíveis para avaliação da personalidade estão o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN). Com o objetivo de se dispor de mais dados acerca destas técnicas, setenta e duas pessoas foram convidadas a responder ambos os instrumentos. Dessas, metade eram homens. A idade média foi de 33 ($dp=14$) e a escolaridade variou do ensino médio completo ao ensino superior completo, sendo mais freqüente o número de sujeitos com o ensino superior incompleto (49%). Foi realizado um estudo correlacional entre as duas escalas. As variáveis sexo e idade também foram pesquisadas. Os resultados apontam para correlações significativas entre diversos fatores das duas escalas. Em relação as variáveis sociodemográficas, as mulheres responderam significativamente mais altos escores nos fatores assistência, intracepção, afago e mudança (IFP) e maior ansiedade (EFN), comparativamente aos homens. Referente à idade, observou-se que quanto mais velha é a pessoa maiores são os escores nos fatores deferência e persistência ($r=0,24$, $p<0,05$ e $r=0,33$, $p<0,01$, respectivamente). Contrariamente, quanto maior a idade, significativamente mais baixo é o escore no fator exibição ($r=-0,43$, $p<0,01$). Vale lembrar que os fatores de ambos instrumentos apresentaram bons índices de consistência interna. Conclui-se pela correlação de alguns fatores do IFP e da EFN, além de especificidades no ciclo vital relacionadas ao sexo e idade. Outros estudos são sugeridos.